

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O PROCESSO DO PLANEJAMENTO ASSOCIADO A CULTURAS POPULARES¹

Hedi Maria Luft².

¹ Projeto de Pesquisa realizado no Curso de Pedagogia da UNIJUI - Câmpus Santa Rosa.

² Doutora em Educação pela UNISINOS – Professora do Departamento Humanidades e Educação da UNIJUI – Curso de Pedagogia – Câmpus Santa Rosa.

Introdução:

O estudo visa analisar os processos e as implicações da formação profissional docente. Trata-se de investigar quais são as concepções e as propostas que perpassam nos espaços de formação de professores formadores que habilitam alunos para atuar na docência em espaços que exigem práticas escolares e projetos educativos associados a culturas populares. A partir desse mapeamento é possível identificar e estudar os impactos, as implicações teórico-práticas e dilemas da formação de professores e as influências dos modos de planejar na vida das pessoas, especialmente, nos espaços da educação popular, visando à emancipação e a construção de sujeitos justos e solidários. Para tal, são questões de estudo: Quais as implicações do trabalho docente? O que é o trabalho didático-pedagógico docente? Como planejam os professores formadores de professores? Que perspectivas atendem? O planejamento abarca a dimensão coletiva e a emancipação humana? A análise dos processos de planejamento possibilita investimentos mais adequados em políticas públicas de formação, capazes influenciar em práticas educativas mais apropriadas e condizentes com a realidade dos que mais necessitam da escola.

O processo do planejar é decisivo na vida das pessoas. E segundo Corazza (1997), planejar é um ato que faz parte da história do ser humano, pois o desejo de transformar sonhos em realidade objetiva é uma preocupação marcante de toda pessoa. No entanto, envolve esse processo envolve articulação entre as dimensões teórico-práticas o que requer planejamento, ou seja, um processo de racionalização, organização e coordenação da atividade. Trata-se de reflexão crítica a respeito das ações e opções desejadas. Por isso a ideia de planejar deve fazer parte das atividades realizadas nas escolas e nas Universidades, evitando assim, rumos estranhos e/ou não desejados à escola e ao professor. O planejamento da educação é um enorme desafio para o professor. Se, por um lado, está um programa a ser atendido pela escola e Universidade, há, por outro lado, a interpretação do professor que, de forma individual, e por vezes, até individualizada, responde a esta organização pela sua compreensão. Assim, o planejar segundo Marques (1995, p. 119) pressupõe colocar em ação a razão crítica no sentido de produzir conhecimentos que, ancorados nas múltiplas experiências e na compreensão histórica, apontem alternativas de emancipação humana e social.

O planejamento quando visa à ação emancipatória tende a resultados mais significativos em termos de sociedade humana. Para tal é fundamental um processo de planejamento coletivo. O sentido radical de um trabalho coletivo exige o enfrentamento prático das questões dos valores e, segundo

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

Marques (1995, p. 11) da questão da coordenação dos planos para a ação coletiva, da formação da vontade política (...) Já suposto na leitura hermenêutica da sala de aula, o discurso livre de coação constitui-se em condição necessária e suficiente para que educadores/educandos cheguem à maioria humana.

Maioria humana é exigência da própria formação docente. Tal maioria permite planejar coletivamente. Quando professores se propõem a refletir sobre sua especificidade, necessariamente se defrontam com a especificidade das outras áreas do saber. Dão-se conta que o currículo a partir das práticas, das vivências e dos valores é mais exigente do que a possibilidade que a sua abordagem disciplinar pode oferecer. O cotidiano vem carregado de exigências que não podem ser previstas em um texto curricular, pois a escola é uma experiência humana plural, onde os mestres, têm de dar conta de pessoas, que não estão unicamente e permanentemente em relação com os conteúdos do currículo, com suas mudanças, mas que se relacionam, convivem entre iguais e diversos, sentem, fantasiam, valorizam, dançam, se expressam na totalidade de sua condição humana (ARROYO, 2000, p. 23).

Expressar a totalidade da condição humana remete a questões que implicam a formação contínua dos professores que atendem alunos pretendem ser professores. Na escola e na Universidade o sentido de juntos responderem, aos desafios que se colocam à escola e à prática pedagógica do cotidiano. Desta forma, o objetivo desse estudo é

Identificar e compreender os processos de planejamento dos professores formadores da escola de ensino médio: modalidade Normal do Instituto Estadual de Educação Visconde de Cairu e dos professores das disciplinas pedagógicas do Curso de Pedagogia da UNIJUI para analisar as concepções e as propostas de planos identificando os impactos, as implicações teórico-práticas e os dilemas na formação de professores.

Metodologia

A metodologia utilizada se caracteriza por um estudo de cunho quantitativo, pois se trata do mapeamento (levantamento de dados) e identificação da influência dos processos de planejamento dos professores formadores da escola de ensino médio: modalidade Normal do Instituto Estadual de Educação Visconde de Cairu e dos professores das Didáticas do Curso de Pedagogia da UNIJUI para verificar as concepções e as propostas de planos propostos identificando os impactos, as implicações teórico-práticas e os dilemas do planejamento na formação de professores. Para organizar o mapa das temáticas pontuadas pelos professores formadores, realizamos um acompanhamento sistemático do programa de ensino – confrontado com a análise dos encaminhamentos dados aos alunos. Além disso, foram realizados estudos de documentos e da legislação que rege a prática e os estágios. Enfatizou-se, nesta primeira etapa da pesquisa a busca pelos dados empíricos na escola Instituto Estadual de Educação Visconde de Cairu, priorizando um estudo mais marcante neste nível, para nas próximas etapas pesquisar os dados com os professores das Didáticas do Curso de Pedagogia da UNIJUI.

Resultados e discussão:

A formação de professores requer profissionais que pensem processos que favoreçam o como e o para que ensinar. Os processos de planejamento perpassam a organização didático-pedagógica dos que formam professores. Assim, como já se destacou os dados de análise estão vinculados aos

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

professores formadores da escola de ensino médio: modalidade Normal do Instituto Estadual de Educação Visconde de Cairu. As questões norteadoras se referem: Qual o plano de ensino que favorece uma atuação docente mais qualificada e consequente? Como planejar? O que são os processos de planejamento coletivo? Como organizar o ensino no contexto em que vivemos, valendo-se dos avanços tecnológicos e das inovações didáticas que vêm se construindo nas escolas e nos espaços sociais.

Ao investigar sobre qual plano de ensino que favorece a atuação docente mais qualificada, ou seja, qual seria o plano que poderia contribuir para uma aula consequente, capaz de despertar para uma aprendizagem efetivamente significativa. Parte-se do princípio de que sem um registro de planos não há possibilidades didáticas de uma ação docente eficaz. Assim, ao analisar as concepções das professoras de Didática da escola de Ensino Médio: Curso Normal constata-se que há basicamente dois entendimentos fortemente presentes. O primeiro é de que o plano deve ser criação do professor, esquematizado por ele sem uma organização prescrita. Cada um tem sua singularidade de registrar, no entanto, é inconcebível não registrar, pois a ação pedagógica é uma forma de política cultural, exigindo por isso uma intervenção intencional que é, sem dúvida, de ordem ética (CORAZZA, 1997). Um segundo entendimento parte da concepção de que, há necessidade de uma certa unidade nos processos de registro de planos, e portanto, é necessário sim, um esquema de dados a serem atendidos. Sugerem estes professores que o esquema clássico do plano que envolve um tema, objetivos, conteúdos, métodos (incluindo técnicas e recursos), avaliação, referências e reflexões são indispensáveis. Entendem ainda de que é essa uma das formas de construir ações didático-pedagógicas coletivas, pois segundo uma das professoras “o próprio esquema do plano é motivo para discussão, pois o que é conteúdo para um pode não ser conteúdo para outro professor da mesma área.” Assim, inicia-se um processo de discussão em torno do próprio conceito de conteúdos escolares, diferenciando do conceito de conhecimentos. Enfim, há um contexto rico para discussões pedagógicas, neste aspecto.

Entende-se que as concepções destacadas, através de diferentes entendimentos viabilizam pensar outras possibilidades, pois se trata de um campo subjetivo de compreensões, considerando que o plano de ensino, segundo Sacristán e Gomes(1998), é um esquema flexível para atuar na prática, é o que permite, paradoxalmente, um marco para a improvisação e criatividade do docente. Neste sentido, importa questionar Como Planejar? considerando ser aspecto importante que contribuiu para delimitar a questão em discussão, ou seja, qual o plano de ensino que favorece uma atuação docente mais qualificada e consequente.

O como planejar envolve as dimensões metodológicas do processo do planejamento. Adentra-se assim, num aspecto que marca a imprevisibilidade das condições que cada professor encontra em seu espaço de atuação. Há um conjunto de situações a considerar nesse momento, pois o como planejar pressupõe saber para quem planejar. No caso em estudo são professores de uma escola pública estadual de Ensino Médio: Curso Normal que planejam ensinar como ensinar alunos a planejar, para que ao se tornarem professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental sejam capazes de fazer do processo do planejamento um meio de inovação.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

Como planejar? Foi essa a questão feita aos professores formadores e entre as respostas destacamos três. Uma se refere ao planejar como meio de atender ao que a escola prescreve, ou seja, ela afirma de que se deve planejar conforme orientações oriundas das escolas onde se atua, “professor não pode inventar moda”. Afinal cada escola tem uma organização peculiar de exigências. Outra professora acredita que se deve planejar conforme as concepções que cada professor tem. A aposta no como planejar deve centrar-se naquilo que o professor acredita. E uma terceira resposta vem de uma professora que afirma ser o professor o protagonista da ação didático-pedagógica e, portanto, deve planejar como aprendeu, ou seja, como sabe planejar. Afirma ela de que “muitos professores se perdem por não entender o como planejar, imposto por vezes, nas escolas e acabam por causar tragédias em suas práticas escolares. Dizem planejar a partir de temas geradores e fazem das suas práticas temas de meros conteúdos escolares programados e inalterados por décadas.” Diante desses argumentos, entende-se que o como planejar requer mais reflexão do que, aparentemente, possa parecer. Trata-se de compreender que planejar envolve situar e justificar racionalmente as diretrizes para a ação didática. Entretanto, o conhecimento sobre as concepções didáticas supõe um trabalho coletivo.

O que são os processos de planejamento coletivo? Essa foi à terceira questão da investigação. Bem se sabe de um trabalho coletivo é mais do que sentar juntos em reuniões e atividades escolares. Um trabalho coletivo pressupõe grupo que segundo Freire (2001, p.6), “não é um amontoado onde todos pensam, sonham e desejam a mesma coisa.” Pelo contrário, o grupo é onde, através do confronto com as divergências, com o novo, cada participante se analisa e se mobiliza para mudar suas práticas de modo a consolidar a proposta que juntos elaboraram. Nesse sentido, um projeto coletivo é sempre um desafio e a constatação é de que o grupo observado tem disposição para enfrentar os desafios da consolidação de um trabalho coletivo.

O trabalho coletivo possibilita a organização do ensino no contexto em que vivemos, valendo-se dos avanços tecnológicos e das inovações didáticas que vêm se construindo nas escolas e nos espaços sociais. trata-se da quarta e última questão que se abordou na investigação. Percebe-se grande preocupação e uma busca constante, por parte das professoras de Didática da escola de Ensino Médio: Curso Normal, pela inovação nos processos de constituição e formação dos alunos. Entendem que a importância de suas ações tem a ver com a seriedade com que levam a cabo a sua docência. Mais que em outros espaços, professores formadores educam muito pelo que fazem. Assim, os avanços tecnológicos são discutidos em reuniões gerais e também, nas atividades de áreas. Acredita-se que o planejamento nesse grupo, é entendido como um marco de possibilidades abertas que implica respeito e responsabilidade para com essa ação, pois envolve sujeitos que formarão outros sujeitos.

Por fim, é instigante acompanhar a produção do grupo vinculado ao processo de formação de professores, pois assume com responsabilidade as dimensões inerentes ao fazer didático-pedagógico, onde a atividade do planejar é uma das mais exigentes pois trata-se de formar sujeitos capazes de prosseguir o processo do como e do para que ensinar. Ao responder essas questões, a docência tem sentido não apenas pedagógico, mas, sobretudo, humano, pois constitui a formação de sujeitos que protagonizam trajetórias de formação e humanização.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

Conclusões

Uma formação digna e humana é incomparavelmente mais exigente do que atender programas prescritos. Pressupõe a superação de estruturas e lógicas seletivas, rígidas, gradeadas e disciplinares de organizar e gerir os direitos ao conhecimento. Pressupõe competências didático-pedagógicas que implicam em reconhecer as experiências, as trajetórias dos saberes dos que estão no universo escolar. Pressupõe, sobretudo, processos cuidadosos de planejamento. Planejamento entendido como ato de pensar. Pensar em como planejar ações que contribuam com a formação humana dos humanos. E nessa lógica registrar através dos planos de ensino o que efetivamente se pretende. Um registro que se faz gesta com a intencionalidade de contribuir na operacionalização de práticas educativas mais adequadas e consequentes.

Portanto, articular uma proposta de planejamento que atenda as peculiaridades e que se inscreve na busca pelo direito à diversidade para viabilizar o direito à aprendizagem é um desafio que não se encerra, pois se observou que a prática do planejar o ensino requer uma predisposição individual, mas, sobretudo coletiva. Importa aqui reconhecer que, por vezes a dificuldade está na compreensão da especificidade do próprio campo de atuação. Quando se discutiu o conceito de conteúdos escolares houve questionamentos que revelavam a falta de compreensão de aspectos inerentes a própria disciplina específica. No entanto, em termos de operacionalização, os professores revelam que o planejamento coletivo é referência indispensável na organização dos planos de ensino quando se trata de formar profissionais para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

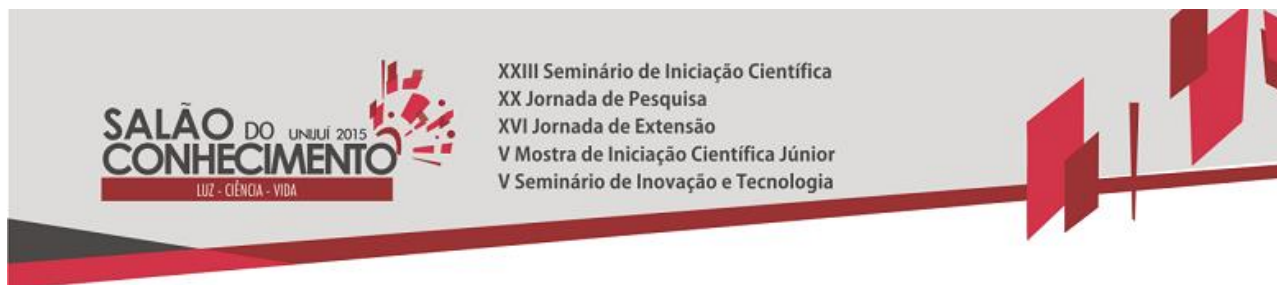
Não há manuais, não há um único caminho, o caminho se faz ao caminhar, o que se evidencia em relação às práticas de cada professor é o esforço do trabalho coletivo para desenvolver uma abordagem de natureza interdisciplinar, desencadeando processos mais humanos de educação e formação (LUFT, 2011). Ressignificar o saber da docência, por vezes cristalizado em práticas classificatórias, exige uma caminhada pacienciosa, solidária e permanente de quem se dispõe realizá-la. No entanto, quando se trata do contexto da aprendizagem humana, a implicação e a prudência devem ser redobradas. Isto porque, através da educação escolar é possível planejar e constituir uma formação digna e humana.

Assim, trata-se de um processo que os professores estão aprendendo, pois implica em uma formação profissional mais autônoma, sempre inacabada, na incerteza da trajetória que, não sendo linear, requer a reconstrução permanente do percurso. Há avanços inegáveis, como se percebe, principalmente, no sentido de investir em um planejamento mais coletivo que individualizado, colocando na mesa as dúvidas, as incertezas do caminho, mas há muito ainda para construir na formação docente. Por, esse estudo foi de importância ímpar para o engrandecimento, tanto como pesquisadora quanto profissional.

Palavras-chave: Escola; Educação; Plano de Ensino; Curso Normal.

Referências Bibliográficas:

ARROYO, Miguel. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

CORAZZA, Sandra Mara. Planejamento como estratégia de política cultural. In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (org). Currículo: questões atuais. Campinas, SP: Papirus, 1997.

FREIRE, Madalena. Ensinar: uma provocação. Revista GEEMPA, Porto Alegre, n.8, p. 59-76, 2001.

LUFT, Hedi Maria. As relações entre a escola e o mundo do trabalho na educação de jovens e adultos trabalhadores: um estudo com professores de EJA do ensino médio. São Leopoldo: Unisinos, 2011. Tese de Doutorado

MARQUES, Mario Osorio. Aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência. Ijuí: UNIJUI, 1995.

SACRISTÁN, G.; PÉREZ GÓMEZ, A. Compreender e Transformar o Ensino. 4 ed. Trad. Ernani da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.